

OBRAS PÚBLICAS

São Paulo “chama” empresas portuguesas para aeroporto e estradas

A região vai lançar novo concurso para um troço do anel rodoviário, tendo a Brisa e a Mota-Engil na mira

ALEXANDRA NORONHA
anoronha@negocios.pt

O Estado de São Paulo vai continuar a lançar concessões rodoviárias e conta ter empresas portuguesas a concorrer aos concursos, como a Brisa (accionista da CCR) ou a Mota-Engil, através do consórcio Ascendi. Segundo adiantou ao **Negócios** Mauro Arce, secretário de Estado dos Transportes de São Paulo, este Estado brasileiro vai lançar agora “mais uma concessão, para o anel rodoviário de São Paulo. A parte Sul já está concluída, e quem ganhar terá que construir o Leste”, adiantou o responsável. Mauro Arce, que estará hoje em Lisboa, na conferência “Infra-estruturas e internacionalização”, recordou que a partir de 1997 foram lançadas 18 concessões na região em regime de parceria público-privada.

As empresas terão que se apresentar ao concurso público que irá ser lançado, sendo que, ao contrário do que acontece em Portugal, o critério de escolha do vencedor é o valor da portagem, e não o custo da construção. Ou seja, ganha quem apresentar o preço de portagem mais baixo numa concessão a 35 anos.

O responsável brasileiro adiantou ainda que as concessionárias pagam uma taxa no Brasil para ajudar à conservação das restantes vias rodoviárias no país.

Além disso, o Estado de São Paulo quer lançar um projecto para um novo aeroporto, sendo que a região já conta com as infra-estruturas de Congonhas e de Guarulhos. Este aeroporto também seria aberto à iniciativa privada, “independentemente da Copa do Mundo”, diz o responsável.

Recorde-se que o Campeonato do Mundo de 2014 fez com que o Brasil lance um grande programa de reabilitação e de construção. Aliás, o Brasil tem, até 2104, projectos de infra-estruturas da ordem dos 33 mil milhões de euros (74,4 mil milhões de reais) para apresentar às empresas portuguesas, na área das infra-estruturas, logística, concessões e

transportes.

Segundo revelou ao **Negócios** Maurício Muniz, Assessor Especial da Casa Civil e Coordenador Executivo do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), entre os projectos brasileiros mais prioritários estão três concessões rodoviárias, três projectos ferroviários, incluindo a Alta Velocidade, aeroportos e projectos de transportes.

No que diz respeito à vertente rodoviária, o responsável vai trazer a Portugal os projectos das estradas BR040, BR116 e BR101, que totalizam 4,2 mil milhões de euros (9,5 mil milhões de reais). Além disso, o PAC também prevê a reformulação dos sistemas de transportes das 12 cidades que irão receber o Campeonato do Mundo de futebol de 2014. A juntar a isso há mais projectos de mobilidade urbana no valor de cerca de 8,1 mil milhões de euros (18 mil milhões de reais) para executar em todo o país.

Entre os grandes projectos em cima da mesa para a Copa está o estádio Mineirão, cuja recuperação está dividida em fases, e que deverá contar com a participação da portuguesa Lusoarenas.

Segundo Luís António Athayde, gerente executivo da unidade UPP da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Económico de Minas Gerais, este Estado brasileiro vai entregar esta concessão a 25 anos. “Tivemos o primeiro projecto de PPP do Brasil”, explicou o responsável.

Já Rui César Miranda, secretário especial da secretaria da Copa 2014 e das Olimpíadas do Rio 2016, vem a Lisboa trazer os projectos que deverão implicar investimentos vultuosos no Brasil para receber os dois grandes eventos. O objectivo, além de tudo, é que muitas das infra-estruturas fiquem depois a servir o Brasil, sobretudo no que diz respeito a transportes.

Um dos grandes projectos do Brasil é o comboio de Alta Velocidade que deverá ligar Rio de Janeiro e São Paulo. A obra está avaliada em 34 mil milhões de reais (15,5 mil milhões de euros).

Os vencedores das concessões brasileiras estão a ser escolhidos com base na sua capacidade em oferecer as portagens mais baixas.

O Estado de São Paulo quer construir um terceiro aeroporto na região para oferecer um melhor serviço.



Brasil ganhou dois grandes eventos | O país vai acolher a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos

OS GRANDES PROJECTOS NO BRASIL

COPA 2014 E RIO 2016

Os dois grandes eventos desportivos que irão realizar-se no Brasil até 2016 estão ser um dos motivos para o lançamento de um mega-programa de construção e reabilitação no país. Paralelamente, servem para captar o interesse de empresas estrangeiras no mercado brasileiro, que, ao contrário do que acontece com a Europa, por exemplo, está em expansão. A Copa

vai ser realizada um pouco por todo o país, em 12 cidades: Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá, Curitiba, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. Entre os investimentos de maior vulto conta-se a reabilitação do Maracanã, no Rio de Janeiro, que vai ser alvo de uma reforma quase completa. As obras no famoso estádio vão custar 325 milhões.

Quanto aos Jogos Olímpicos, no Rio, implicam a construção de várias infra-estruturas, mas a cidade vai aproveitar muitos dos espaços que já tem. Isto porque 56% das infra-estruturas já existe. Do restante, 20% ainda será construído e o resto (24%) será de natureza temporária. Os jogos irão decorrer entre 5 e 21 de Agosto, e de 7 a 18 de Setembro terão lugar os Paralímpicos.

Denis Balibouse/Reuters



Investimento brasileiro em Lisboa

 Hoje, em Lisboa, será possível conhecer as oportunidades de negócio no mercado brasileiro. A conferência “Infra-estruturas e modernização, um desígnio das empresas portuguesas” irá contar com representantes governamentais brasileiros. Ruy Cezar Miranda, secretário especial, da secretaria da Copa 2014 e Rio 2016; Mauricio Muniz, assessor especial da casa civil e coordenador executivo do PAC Brasil; Mauro Arce, secretário de Estado dos Transportes do Estado de São Paulo; e Luís Antônio Athayde, gerente executivo da unidade PPP, da secretaria de Estado do Desenvolvimento Económico de Minas Gerais, representam o Brasil nesta conferência do Negócios. Irão juntar-se a Jorge Coelho, CEO da Mota-Engil; a Luís Filipe Pereira, presidente da Comissão Executiva da Efacec; e a Diogo Perestrelo, sócio da Cuatrecasas Gonçalves Pereira, para discutir as oportunidades no Brasil para as empresas portuguesas.



São Paulo “chama”
empresas portuguesas
para estradas
e aeroportos **Empresas 14 e 15**